

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CÂNCER DE MAMA E AUTOIMAGEM FEMININA: CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Relatoria: Vitor lima de Queiroz
Antônio Marcos da Silva cunha
Isabela da Silva Lima

Autores: Paulo Natanael de Araújo Nogueira
Aglauvanir Soares Barbosa
Pedro Alberto Paixão Silva

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O câncer de mama na mulher, é uma doença que afeta muitas mulheres em todo o mundo, trazendo desafios físicos e emocionais, incluindo questões relacionadas à autoimagem feminina. Nesse contexto, a assistência de enfermagem exerce um papel essencial no suporte emocional e psicológico das pacientes com câncer de mama, visando abordar de forma holística e centrada na pessoa às questões relacionadas à autoimagem. Objetivo: Analisar o impacto do câncer de mama na autoimagem feminina e avaliar o papel da enfermagem no apoio ao bem-estar emocional e psicológico das pacientes. Método: Consiste em uma revisão bibliográfica e análise crítica da literatura existente sobre o tema. foi examinadas às contribuições da assistência de enfermagem na promoção de uma autoimagem positiva em pacientes com câncer de mama, bem como os desafios e limitações enfrentados nesse contexto. Resultado: A enfermagem oferece cuidados personalizado, orientações e um acompanhamento psicológico o que resulta na melhora da autoestima e no bem estar dos pacientes, nessa perspectiva a pesquisa mostrou que assistência de enfermagem é fundamental para apoiar a autoestima de pacientes com câncer de mama, assim, sendo essencial que a equipe de saúde esteja preparada para fornecer essa assistência de forma holística e empática. Quando a mulher enfrenta um sofrimento físico e psicológico que afeta sua autoestima e lhe causa medo de morte ou recidiva, a enfermagem assume um papel crucial. Resultado: Através de acompanhamento educativo, informativo e assistencial, os profissionais de enfermagem podem ajudar as pacientes a se sentirem mais seguras, lidando com as mudanças físicas e as experiências emocionais de cada uma, promovendo, assim, uma autoimagem positiva frente o tratamento.